

# Democracia na Escola

15 FEV 1987

JORNAL DO BRASIL

O problema é velho, mas a solução já traz novidade: o Ministério da Educação entrega aos pais de alunos e às escolas particulares a solução do aumento das anuidades. É um passo adiante, para um país que quer construir uma democracia, a recusa de tomar providências punitivas dos estabelecimentos que não obedeceram à autorização oficial de aumentar 35% nas anuidades, com a margem negociável de mais 15%.

“Se os pais decidirem pagar o que for cobrado, não cabe ao Estado influir na decisão de cada um” — ressalva o secretário-geral do MEC. Enfim, põe-se a questão como deve ser: escolas particulares, exatamente porque não são públicas, devem ser custeadas pelos alunos que podem pagar anuidades. O princípio democrático é este: quem não pode pagar precisa dispor de escolas públicas. O poder público é que não pode cobrar.

Ninguém melhor do que o próprio estabelecimento de ensino para fixar a anuidade que cubra as despesas e remunerar o investimento. Escolas têm custos, estilos e padrões diversos umas das outras.

Competem em qualidade. Dirá alguém que educação não pode ser matéria de ganho pecuniário. Por que não? Um colégio, como um hospital, tem uma relação direta entre a qualidade e o custo do atendimento. Não há Governo que consiga fixar uma taxa única de aumento para todos os colégios particulares, num país com a extensão do Brasil, sem cometer injustiça com a qualidade do ensino. Quem julga o nível de qualidade de um colégio é a sociedade, e quando se trata de ensino particular, mais ainda, é o pai do aluno. Quem paga é porque pode, ou porque quer fazer o sacrifício. Sabe, portanto, o valor do **investimento** educacional.

É por aí que o Brasil precisa seguir para chegar a ser uma democracia, que não se limite ao direito de votar ou a ser votado. Tanto quanto exigir bons colégios públicos, a sociedade tem o direito de dispor da opção do ensino particular pago. Se houver abuso e falta de qualidade, não precisa o poder público se preocupar: deixe que a sociedade puna, à sua maneira. Entrega o colégio à sua sorte e à falta de qualidade.